

Desemprego cai 9,8% no DF em relação a 2003

Índice reduz pelo oitavo mês seguido.
Criação de empregos bate recorde

RICARDO CALLADO

O índice de desemprego no Distrito Federal caiu pelo oitavo mês consecutivo, saindo dos 19,8% em novembro de 2004 para 19,3% em dezembro passado. A geração de empregos bateu o recorde histórico, chegando a 959,8 mil empregados, com 58,8 mil novos postos de trabalho acumulados no ano, considerando-se exclusivamente a população residente no DF.

Os números foram apresentados, ontem, pela secretária de Trabalho, Ivelise Longhi, durante entrevista coletiva no Palácio do Buriti.

Na comparação com dezembro de 2003, a taxa de desemprego total apresentou redução de 9,8%, passando de 21,4% para 19,3%. O grupo de regiões administrativas de renda mais alta foi o único que apresentou aumento na taxa de desemprego (de 9,2% para 10%). O grupo de menor renda teve redução, passando de 28% para 24,3%. No grupo de renda intermediária houve queda de 18,5% para 16,7%. "Foram criados empregos para os mais pobres, a parcela da população que mais necessita", comemora Ivelise.

Nos últimos 12 meses, houve decréscimo da taxa de desemprego em todos os segmentos. Em relação ao sexo, houve redução de 15,2% entre os homens e de 5,9% entre as mulheres. O decréscimo da taxa de desemprego foi maior entre os indivíduos de cor negra (10,6%) do que entre os não-negros (7,6%).

ADOLESCENTES - De acordo com a faixa etária, houve redução de 14,2% na taxa de desemprego entre adolescentes de 10 a 17 anos; 13,4% entre as pessoas de 25 a 39 anos; 12,7% entre aquelas com 40 anos ou mais e 2,3% entre os jovens de 18 a 24 anos.

Com relação à posição na

família, houve redução de 18,5% na taxa de desemprego entre os chefes, de 7,7% entre demais membros, para as pessoas com experiência anterior de trabalho (11,5%) e 2,5% para os sem experiência.

A População Economicamente Ativa (PEA), em relação a dezembro de 2003, cresceu 3,7%, o que significou o ingresso de 42,5 mil pessoas no mercado de trabalho. Em dezembro, o nível ocupacional cresceu 1,2% com a criação de 11,2 mil postos de trabalho em relação ao mês anterior. O contingente de ocupados foi de 959,8 mil pessoas. Entre maio e dezembro de 2004, o mercado de trabalho absorveu 85,1 mil pessoas.

Em relação a dezembro de 2003, o nível ocupacional cresceu 6,5%, indicando a criação de 58,8 mil postos. Os setores de atividade econômica responsáveis pela expansão foram a construção civil (18,6%), o comércio (12,6%) e o de serviços (8,6%).

INDÚSTRIAS - Houve redução na ocupação na administração pública (3,2%) e na indústria de transformação, que representa as ocupações no setor agropecuário, em embaixadas, consulados e representações políticas.

Nos últimos 12 meses, o nível de assalariados aumentou 5,7% devido ao comportamento positivo do setor privado (10,3%). No setor público houve redução de 1,6%. No setor privado, o nível cresceu mais entre os sem carteira assinada (16,5%). Entre as pessoas com carteira o crescimento foi de 8,7%.

No setor público, o decréscimo no nível de assalariamento ocorreu entre os estatutários (3,3%), já que entre os não-estatutários houve crescimento (4,4%). Houve aumento, também, entre os trabalhadores por conta própria (14,1%) e entre os empregados domésticos (4%).

OS NÚMEROS

População economicamente ativa

	2003	2004	2004	Variação %	
	Dezembro	Novembro	Dezembro	dez 04/ nov 04	dez 04/ dez 03
Em mil pessoas:					
População economicamente ativa	1.146,2	1.183,1	1.188,7	0,5	3,7
Em mil pessoas:					
Desempregados	245,2	234,5	228,9	-2,4	-6,6
Em percentual:					
Total de Desemprego	21,4	19,8	19,3	-2,5	-9,8

Número de ocupados (em mil pessoas)

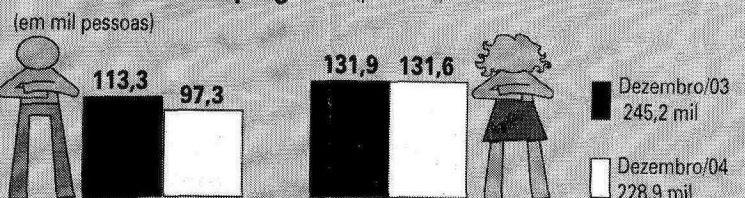
Setores	2003	2004	2004	Variação %	
	Novembro	Novembro	Dezembro	dez 04/ nov 04	dez 04/ dez 03
Ind. transformação	32,4	32,6	31,8	-2,5	-1,9
Construção Civil	29,6	34,1	35,1	2,9	18,6
Comércio	143,1	153,3	161,2	5,2	12,6
Serviços	501,5	538,2	544,6	1,2	8,6
Adm. Pública	185,3	182,1	179,4	-1,5	-3,2
Outros (1)	9,1	8,3	7,7	-7,2	-15,4
Total	901,0	948,6	959,8	1,2	6,5

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

Rendimento médio real trimestral

	(em reais)		Variação %	
	2003	2004	nov 04/ out 04	nov 04/ nov 03
	Novembro	Novembro		
Posição na ocupação				
Ocupados	1.211	1.250	1,5	3,2
Assalariados	1.368	1.425	0,2	4,2
Setor Privado	755	791	4,9	4,8
Com carteira	788	829	4,4	5,2
Sem carteira	606	625	8,1	3,1
Setor Público	2.380	2.562	-1,7	7,6

Número de desempregados (por sexo)



Comércio criou 7,9 mil vagas

O comércio contribuiu com 7,9 mil novos postos de trabalho em dezembro passado. O aumento é justificado, principalmente, pelo aquecimento das vendas de fim de ano (Natal e Réveillon) e de material escolar. São empregos temporários, mas, segundo a secretária Ivelise Longhi, com o contínuo crescimento da economia no DF, tende a muitas das vagas se tornarem definitivas. Como os novos empregos oferecidos por uma grande papelaria da cidade.

É o que espera Cristine Araújo, 26 anos. Depois de um ano procurando emprego diariamente, ela conseguiu vaga na papelaria. Cristine espera continuar no emprego. "Essa época de fim de ano me ajudou a conseguir a vaga. Vou lutar para continuar nesse emprego", diz, animada.

Juliana dos Passos Lima, 24, também conseguiu emprego temporário em dezembro após oito meses desempregada. Nesse tempo, fez cursos e concursos. Ela passou na seleção da Caixa Econômica Federal e espera ser chamada para assumir um cargo. "Fui em busca da estabilidade. Enquanto isso me mantenho com o emprego temporário", diz.

Após nove meses procurando emprego "todo santo dia", Sherlen Barbosa da Silva, 19, agradece a chance e espera ser contratada definitivamente. "Não foi fácil."

OPÇÃO - Caso diferente é o de Cássia Maria da Silva, 22, que ficou um ano desempregada "por opção". "Estudei no período e só nos últimos dois meses voltei a procurar emprego", conta. Ela esperou o fim do ano, época em que o comércio mais emprega.

"Vamos fazer o possível para que esses empregos sejam mantidos e que milhares de outras vagas sejam criadas", garante a secretária Ivelise Longhi às pessoas contratadas temporariamente.



Cristine, Juliana, Sherlen e Cássia estão felizes com o emprego conquistado em uma papelaria

Editoria de Arte/Quico

MARY LEAL